

MDB-MG completa chapas para Senado

Das sucursais e do correspondente

O MDB de Minas Gerais lançou ontem mais um candidato ao Senado Federal, pelo voto direto, escolhendo o ex-deputado federal Aquilino Diniz, integrante do antigo PTB mineiro. A Comissão Executiva do partido, valendo-se da recente lei que autoriza a modificação das listas de candidatos sem ser preciso convocar nova convenção partidária, lançou 11 candidatos à Assembléia Legislativa e quatro à Câmara dos Deputados.

Os companheiros do líder do MDB na Câmara, Tancredo Neves, na disputa pelo Senado, são Alfredo de Campos Mello, que na última eleição tentou, sem êxito, uma cadeira na Assembléia e, agora, Aquilino Diniz, há muitos anos afastado das atividades políticas. Segundo observadores, eles poderão ajudar a eleição de Tancredo Neves por prevalecer, para o Senado, no voto direto, a soma das legendas. Nesse caso, o partido que obtiver maior número de votos conquista a vaga, elegendo-se o candidato que, no seu partido, for o mais votado.

Para os emedebistas mineiros, não há dúvida de que se elegerá o líder na Câmara, Tancredo Neves, havendo entre os dois concorrentes da Arena, pelo menos neste início da campanha, equilíbrio eleitoral.

Em João Pessoa, começou a ser articulado na Arena paraibana um movimento para levar Ivan Bichara Sobreira a renunciar à sua candidatura ao Senado. Com isso, acreditam os adeptos do movimento, haverá possibilidade de unir o partido, "por meio da apresentação de

um nome capaz de aglutinar as diversas correntes, inclusive alguns dissidentes, liderados pelo deputado Antônio Mariz".

O deputado Maurício Brasi-lino Leite, também candidato ao Senado (pela Arena-3), confirmou a existência do movimento, dizendo que já foi procurado para se manifestar a respeito, tendo declarado sua disposição de afastar-se do pleito a fim de permitir uma conciliação que leve o partido à vitória nas eleições de 15 de novembro.

Segundo alguns líderes arenistas, a posição de Ivan Bichara "tornou-se insustentável pela ausência de condições para assegurar seu triunfo".

RECIFE

Pela terceira vez neste semestre, a Assembléia Legislativa de Pernambuco deixou, ontem, de se reunir, por falta de quorum. Dos 48 deputados dos dois partidos, apenas três da Arena e cinco do MDB compareceram à sessão. O número mínimo de parlamentares necessário para a abertura de uma sessão é nove.

O arenista Nivaldo Machado, presidente da Assembléia pernambucana, preocupado com a possibilidade de repetição do fato, afirmou que apresentará às lideranças das duas bancadas "uma proposição para que, a exemplo do que se faz no Congresso Nacional, seja adotado, às terças, quartas e sextas-feiras, um esforço concentrado destinado à votação da ordem do dia".

Nivaldo Machado acredita que "dessa forma será possível conciliar o interesse imediato dos deputados em se empenhar na campanha para as eleições de novembro com o interesse público".

O ESTADO DE SÃO PAULO

29 AGO 1978